



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA COM ÁREA DE
APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER”, IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA CIDADE DE CONDE-PB**

JÚLIO CESAR ARAUJO DA SILVA

JOÃO PESSOA/PB
2019

JÚLIO CÉSAR ARAÚJO DA SILVA

**O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER”, IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA CIDADE DE CONDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final para
obtenção do Título de Licenciatura em
Pedagogia com área de aprofundamento em
educação do Campo da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a Dr^a Francisca Alexandre
de Lima

JOÃO PESSOA/PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Júlio César Araujo da.

O Programa Educar pra Valer: implicações no processo de avaliação na cidade de Conde-PB / Júlio César Araujo da Silva. - João Pessoa, 2019.

36 f.

Orientação: Francisca Alexandre de Lima.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Avaliação Aprendizagem. Educação do campo. I. Lima, Francisca Alexandre de. II. Título.

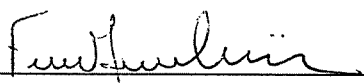
UFPB/BC

JÚLIO CÉSAR ARAÚJO DA SILVA

**O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER”, IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA CIDADE DE CONDE-PB**

APROVADO EM: 13/05/19

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Francisca Alexandre de Lima
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Centro de Educação Departamento de
Educação do Campo Orientadora e professora da disciplina de TCC

Profª. Drª. Maria Aparecida Valentim Afonso
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Centro de Educação Departamento de
Educação do Campo
Professora examinadora

Profº. Drº. Mariano Castro Neto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Centro de Educação Departamento de
Educação do Campo
Professor examinador

Dedico este trabalho a minha mãe, Ivonete Araújo, que sempre prezou por minha educação, ao meu pai, João Lourenço e meu filho Bruno, meus grandes incentivadores, meus irmãos Veronica e Jonas, que me apoiaram sempre nas minhas decisões, minha Professora e Orientadora Francisca Alexandre por sempre acreditar na minha vitória, e a todos aqueles que lutam todos os dias para a valorização do campo.

“Não há vida sem correção, sem retificação”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral discutir as implicações - positivas e negativas - oriundas do processo de avaliação com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, envolvidos no projeto “Educar pra Valer”, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Albino Pimentel no Sítio Gurugi, na cidade de Conde-Paraíba, cujos objetivos específicos foram discutir as estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelo município a partir das proposituras do Projeto; Analisar se tais estratégias têm gerado maior interesse dos alunos em participar do processo de avaliação e discutir como se sentem alunos e professores neste processo avaliativo. A construção de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco alunos do 5º ano, com a professora da turma, a gestora da Escola e a coordenadora do Projeto, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Dentre os resultados alcançados, destacam-se, no discurso da professora e da gestora, um maior rendimento escolar com os alunos do 5º ano com pontos mais positivos que negativos, demonstram que os alunos se sentem mais seguros com a nova prática avaliativa no que diz respeito a capacidade de leitura, escrita e oralidade, o que tem despertado entusiasmo na professora e na gestora da escola, embora as estratégias de avaliação se pautam numa perspectiva que está mais para a realização de exames que de fato fazer um acompanhamento do processo avaliativo dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Educação do campo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER”: Implicações teóricas do programa.....	11
2.1 Entendendo o programa “EDUCAR PRA VALER”.....	11
2.2 Fundação Lemann.....	14
2.3 A concepção de Avaliação na perspectiva de LUCKESI.....	15
2.4 Especificidades dos povos do campo.....	16
3 ESCOLA ALBINO PIMENTEL E O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER” – Um breve contexto da escola do campo e Quilombola.....	18
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	22
4.1 Apresentação dos entrevistados.....	22
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem a finalidade de discutir as ações do Projeto -Educar pra Valerll voltadas para a avaliação da aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Albino Pimentel, situada no Sítio Gurugi na cidade de Conde-Paraíba, cujos objetivos específicos foram discutir as estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelo município a partir das proposituras do Projeto —Educar pra Valer; Discutir se tais estratégias tem gerado maior interesse dos alunos em participar do processo de avaliação; E como se sentem e agem alunos e professores neste processo avaliativo.

O projeto -Educar pra Valerll faz alusão a uma forma de educar por meio de estratégias de avaliações periódicas realizadas por gestores da unidade de ensino com alunos da escola que aderiram ao projeto.

As primeiras experiências do projeto são oriundas do município de Sobral-Ce, fruto de uma parceria com a Fundação Lemann. O município de Conde aderiu ao Projeto em Agosto de 2018 e vem desenvolvendo em todas as escolas municipais de ensino fundamental do município.

A escola Albino Pimentel é uma das escolhidas para o desenvolvimento do -Educar pra Valerll. Nessa intuição também vem sendo desenvolvido o Programa —Residência Pedagógicall, no 2º ano do Ensino Fundamental. Sendo de total importância para a área pedagógica.

A participação como residente no Programa Residência Pedagógica possibilitou observações que a partir daí despertou a necessidade de analisar os impactos no processo de avaliação no 5º ano com o desenvolvimento do Projeto Educar pra Valer.

Para construção de dados, inicialmente pensamos em dois instrumentos: um foi a análise documental da proposta pedagógica do projeto -Educar pra valerll. No entanto, a cópia do documento nos foi negada. Assim, passamos a fazer a análise do projeto a partir do discurso da gestora escolar. O outro instrumento de construção de dados foi a entrevista com alunos do 5º ano matriculados na Escola Albino Pimentel.

Esse estudo trouxe elementos que contribuíram significativamente para a discussão da avaliação da aprendizagem no âmbito das escolas do campo, sobre

suas especificidades, pois aconteceu paralelamente, nos momentos de imersão nas atividades de planejamento e regência no Programa Residência Pedagógica.

2 O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER: Implicações teóricas do programa.

O Projeto Educar pra Valer tem um grande impacto na educação das crianças da escola municipal Albino Pimentel, e com isso gera mais conhecimento.

2.1 Entendendo o Programa —Educar pra ValerII

O texto sobre o Projeto —Educar pra valerII é fruto de uma pesquisa na internet, da fala da coordenadora do Projeto, na Secretaria de Educação do município e alguns trechos de um material disponível na Secretaria, uma vez que foi autorizado a fotografar parte deste.

Neste sentido observou-se a necessidade de analisar os impactos do processo de avaliação provocada na série do 5º ano com o desenvolvimento do projeto —Educar pra ValerII, para isso o objetivo é analisar os impactos —positivos e negativosII oriundos do processo de avaliação com estudantes do 5º ano envolvidos no projeto —Educar pra ValerII.

Os objetivos específicos são: analisar o projeto —Educar pra ValerII desenvolvido pela Secretaria Municipal de Conde no que tange a avaliação de português e matemática; Realizar entrevista com a gestora, supervisora e a professora do 5º ano da escola Albino Pimentel sobre impactos na aprendizagem dos alunos; Realizar entrevista com a coordenadora do projeto —Educar pra valerII na Secretária de Educação do Município de Conde a fim de construir dados sobre o processo de avaliação desenvolvido no projeto —Educar pra ValerII.

O espaço da pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo foi significativo para compreensão do objeto de estudo, pois a escola pesquisada e quilombola e parece ter uma proposta pedagógica vinculada ao campo.

No Brasil os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2016 revelam que 55% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental

apresentam níveis insuficientes em leitura e 54% deles também apresentam níveis de insuficiência em matemática (ALMEIDA, 2005).

Mais da metade das crianças nos primeiros anos de escolaridade não são alfabetizadas, não são leitoras de textos ou até mesmo de palavras. De acordo com a Base Nacional de Ensino Curricular a alfabetização deve estar consolidada ao final do 2º ano do ensino fundamental. Portanto, todos devem estar lendo textos fluentemente, escrevendo, comparando e ordenando números, resolvendo e elaborando problemas simples de adição, subtração e multiplicação, reconhecer e medir figuras geométricas e comparar capacidade de massa, resolver resoluções cotidianas estabelecendo equivalência de valores (ALMEIDA, 2005).

Corroborando com Cardoso (1996, p. 120):

A gravidade da situação, para além de educativa, é também social. Sabemos que a origem social se associa às taxas de insucesso e de abandono escolar, ao mesmo tempo, que uma reduzida escolarização significa, também, baixa qualificação profissional, comprometendo o futuro dos indivíduos e das famílias.

De acordo com o autor, a questão social tem grande impacto com a situação de baixo rendimento escolar com os alunos.

Os resultados dos alunos do 5º ano da prova Brasil atestam os efeitos desastrosos da alfabetização e de outras aprendizagens no início da alfabetização. De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) a porcentagem de alunos que estão no 5º ano do ensino fundamental com déficit em matemática é ainda maior do que em português. A partir desses resultados que surgiu o programa Educar pra Valer. Que é um programa da Associação Bem Comum, uma organização sem fins lucrativos que visa proporcionar ajuda educacional a crianças de alguns estados e tem como apoio a Fundação Lemann¹.

O programa presta cooperação técnica aos estados brasileiros, tendo como finalidade auxiliar e apoiar. De tal forma que auxiliam na execução do programa com palestras e oficinas aos profissionais da educação.

¹ Disponível em: <<http://educarpravalor.caedufjf.net/>> Acesso em: 01 de Mar de 2019.

A missão do Educar pra Valer é prestar cooperação técnica aos municípios brasileiros com a finalidade de apoiá-los na implementação de boas práticas de gestão, tendo por princípio os destaques e resultados referenciados na experiência do Município de Sobral e no Programa PAIC do Estado do Ceará².

O Programa Educar pra Valer atualmente apoia ações educativas em 50 municípios brasileiros que queiram empreender mudanças na gestão pública, educacional e pedagógica, capazes de garantir o ingresso, a frequência regular e a permanência de suas crianças na escola e que se disponham a envidar todos os esforços para que elas conquistem os níveis de aprendizagem esperados para sua série e idade³.

A experiência de sucesso de Sobral/CE é comparada pelos indicadores demonstrando que 83% das crianças sobralenses estão nos dois melhores níveis em leitura e 91,3% na escrita. Para que o município faça adesão ao programa faz-se necessário que uma equipe especializada do programa Educar pra valer juntamente com o prefeito do local, gestores escolares e professores realizem um plano de ação nas escolas. Iniciando com aplicação de uma avaliação diagnóstica com alunos do ensino fundamental.

Diante da análise dos resultados dessa avaliação, a secretaria de educação local juntamente com gestores, coordenadores e professores constroem metas ousadas, porém plausíveis e ações que serão implantadas no ambiente escolar para melhorar a aprendizagem dos alunos⁴.

Após a realização desse planejamento pela gestão pedagógica, todos os envolvidos na execução do projeto receberão treinamentos de como iniciar e dar continuidade ao projeto com os alunos da rede pública de ensino. Ficando claro que após três anos de adesão ao projeto, se a comunidade escolar não alcançar as metas propostas o projeto não fará mais parte da cidade.

Cada plano pedagógico será feito de acordo com a realidade de cada cidade, e todos os professores tem a missão de ensinar de forma que o aluno possa adquirir conhecimento maior em matemática e português. E em um determinado tempo os alunos serão chamados para realizar provas com a coordenação ou

² Disponível em: <<http://educarpravaler.caedufjf.net/>> Acesso em: 01 de Mar de 2019.

³ Disponível em: <<https://fundacaoemann.org.br/noticias/educar-pra-valer-boas-praticas-de-gestao>> Acesso em: 01 de Mar de 2019.

⁴ Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br>> Acesso em: 14 de Mar de 2019.

gestão escolar, e assim são avaliados para que subsequentemente tenham um maior resultado na qualidade de aprendizado⁵.

2.2 Fundação Lemann

A Fundação Lemann é uma organização familiar sem fins lucrativos que está atuando no Brasil há 15 anos, seu principal objetivo é trabalhar por uma educação pública de qualidade para todos e apoiar pessoas e organizações que dedicam suas vidas a solucionar os principais desafios sociais do Brasil. A fundação atua em parceria com Governos e outras entidades da sociedade civil, de maneira plural, inclusiva e buscando caminhos que funcionam na escala dos desafios do Brasil⁶.

A Fundação Lemann tem três linhas de pensamento para seguir adiante com seus projetos. São elas: Identificar os desafios sociais e buscar as melhores soluções, parceiros e iniciativas para ajudar a resolvê-los; Impactar em escalas milhões de pessoas, alunos e professores a liderança e ao empreendedorismo; oferecer qualidade, excelência e equidade, orientadas por iniciativas para gerar transformações profundas e duradouras. Diante dessas linhas de pensamento existem pessoas e instituições que colaboram com o intuito de auxiliar na integração de ações e atuações com as propostas que a Fundação tem a oferecer⁷. São chamados de parceiros, pois, realizam ações sociais sem fins lucrativos. Estão divididos da seguinte forma: A Fundação Lemann executa projetos com o auxílio de parceiros e instituições que exercem funções de apoio sem fins lucrativos. Acreditando que todos unidos com o mesmo intuito irão solucionar problemas existentes na educação do Brasil. Todos os envolvidos acreditam que se fizerem um Brasil mais justo, inclusivo e avançado com educação pública de qualidade e com pessoas comprometidas poderão ajudar a resolver os grandes desafios sociais do país.

⁵ Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br>> Acesso em: 14 de Mar de 2019.

⁶ Disponível em:<<https://fundacaolemann.org.br/>> Acesso em 15 de Mar de 2019.

⁷ Disponível em:<<https://fundacaolemann.org.br/>> Acesso em 15 de Mar de 2019.

2.3 A concepção de avaliação na perspectiva de LUCKESI

Para Luckesi (2011, p. 150) —A qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário intervir no processo de aprendizagem. Neste sentido, tem como finalidade a melhoria da aprendizagem dos alunos dentro de uma concepção politico-pedagógica para todos, através do ato dialógico entre o professor e o estudante.

Para isso é necessário um planejamento didático consciente e também a reorientação necessária do aprendizado. Sendo de fundamental importância a elaboração do currículo neste processo, e também o acompanhamento individual do aluno através de registros, considerando o aspecto subjetivo onde o professor deverá estar totalmente comprometido.

Segundo Luckesi é preciso aprender a avaliar para só mais tarde avaliarmos a aprendizagem. O professor não avalia e sim examina, assim foi analisado por Ralph Tyler nos séculos VI e VII, que propôs um sistema de ensino que diagnosticasse alguma coisa, diagnosticasse sua consecução, no caso de aprendizagem satisfatória seguisse em frente, no caso de uma aprendizagem insatisfatória houvesse uma orientação para que os estudantes tenham sucesso na aprendizagem.

Luckesi assevera que o nosso senso comum na vida escolar tem sido de examinadores e não de avaliadores, o ato de examinar em contraponto se caracteriza pela classificação e seletividade, e o ato de avaliar se caracteriza pelo diagnóstico e pela inclusão.

Aprender a avaliar e observar se estamos satisfeitos em relação a aprendizagem é verificar o que não está bom e alterar a ação pedagógica para melhorar e organizar o que precisa.

O resultado insatisfatório pode ser causado por vários fatores, um deles é a prática avaliativa, quando: utilizamos instrumentos inadequados para aferir o desempenho dos alunos, a falta de entusiasmo e liderança, insuficiência de atenção aos alunos.

As características da avaliação são exatamente opostas as dos exames, em primeiro lugar a avaliação opera com desempenho provisório e não final, no sentido de diagnosticar a situação da aprendizagem buscando melhorar, não

pontual, a partir do desempenho provisório, diagnóstica, inclusiva e democraticamente.

Instrumentos de avaliação: Provas objetivas seguindo alguns princípios básicos, provas operatórias que são instrumentos formados com questões abertas que demandam mais leitura e escrita do aluno, observação e registro, a auto avaliação que é o ato de julgar seu próprio desempenho nas atividades propostas, reconstruir o seu processo de aprendizagem e desenvolver a autonomia.

O pensamento de Luckesi sobre avaliação está no dicionário da Educação do Campo -A avaliação da aprendizagem, nesta perspectiva, é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua auto-construção e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagem bem sucedidas.

Os exames que são aplicados na maioria das escolas buscam classificar e selecionar, sendo uma prática desfavorável ao aprendizado, a avaliação, ao contrário busca diagnosticar e encontrar soluções favoráveis dentro deste processo, assim como afirma Luckesi.

O ato de avaliar, por ser diagnóstico, é construtivo, mediador, dialético, dialógico, visto que, levando em consideração as complexas relações presentes na realidade avaliada e dela constituintes, tem por objetivo subsidiar a obtenção de resultados mais satisfatórios possíveis, o que implica que a avaliação, por ser avaliação está a serviço do movimento de construção de resultados satisfatórios, bem sucedidos, diferentes dos exames que estão a serviço da classificação (LUCKESI, 2011, p. 198).

Neste sentido a avaliação deve ser voltada para o desenvolvimento e não para o controle.

2.4 ESPECIFICIDADES DOS POVOS DO CAMPO

A Educação do Campo é uma prática social que defende a especificidade numa luta contra hegemônica as políticas do Estado, com práticas educacionais voltadas para o campo.

Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas e trabalho, raízes e produções culturais, formas e luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas (CALDART, 2012, p. 262).

De modo que há especificidades no ato de avaliar. No caso dos sujeitos do campo, as escolas importam modelos da cidade desconsiderando as diferenças sociais, culturais e econômicas.

Na educação básica, a avaliação é feita pelo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), ao qual se integra a Prova Brasil e a prova do Saeb, dois exames complementares que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica.

3 ESCOLA ALBINO PIMENTEL E O PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER”: Um breve contexto da escola do Campo e Quilombola

A Escola Municipal Infantil José Albino Pimentel está localizada no Sítio Gurugi, situado aproximadamente a 08 (oito) quilômetros da cidade do Conde, entre o Vale do Rio Gurugi e do Rio Gramame no litoral Sul Paraibano.

A escola Albino atende aos moradores do Quilombo Ipiranga. O acesso pode ser realizado pela PB 008, que liga a capital do estado da Paraíba a João Pessoa e aos municípios da Zona da Mata e Litoral Sul, e pela PB 018 que liga a cidade do município do Conde ao principal distrito e praias de Jacumã e demais praias do Litoral Sul Paraibano (SANTOS, 2015).

Inicialmente foi uma terra habitada pelos indígenas da nação Tabajara, com o início da escravidão do povo africano no Brasil formavam-se Quilombos como uma das formas de resistência ao sistema escravocrata.

A comunidade Gurugi foi reconhecida como quilombola através da certificação expedida pelo Ministério da Cultura – BR, Fundação Cultural Palmares e Diretoria de Patrimônio Afro-Brasileiro por meio do Decreto Lei nº. 4.887/2003, Artigo 68 que diz:

-Ato das Disposições Constitucionais TransitóriasII. A partir desse decreto a comunidade passa a pautar cultura, memória, história relacionada com o seu território e afirmando o reconhecimento ao Direito étnico.

Diante do exposto sabemos que a escola José Albino Pimentel é constituída em sua grande maioria por alunos quilombolas e utilizam de suas culturas no ambiente escolar.

A educação tem como princípio o processo de ensinar e aprender sobre conhecimentos específicos, também chamados de escolarizados. No entanto, também é o processo de ensinar e aprender sobre as formas de ser e viver em sociedade são a troca de saberes e conhecimentos coletivos e singulares.

Em décadas passadas o homem do campo não tinha acesso a escola e nem tão pouco a um aprendizado de qualidade, no entanto, suas famílias se preocupavam com a criação de animais e a lavoura. Ao passar dos anos e com as

novas gerações, iniciou-se o interesse por uma procura maior por educação de qualidade. Surgindo assim a Escola do Campo que tem um papel fundamental para que homens e mulheres trabalhem na lavoura e mesmo assim tenham a oportunidade de estudar (KOLLING, 1999).

A tão sonhada escola do campo não foi tão fácil para ser conquistada. E o que diz Molina (1999, p. 12):

Sujeitos comprometidos com o avanço da educação do campo empreitaram na década de noventa uma longa caminhada de luta. Fruto dessa militância temos a construção de um conjunto de leis e resoluções que regem a educação do campo, os resultados dessas conquistas estão presentes em muitas publicações.

A escola do campo tem a finalidade de levar conhecimento nas áreas rurais e socializar as pessoas que residem nessa localidade.

Nos dias atuais com o decreto nº 7.352, de 04/11/2010, foi alterada a definição populações do campo, o que ampliou a ideia do que pode ser atendido por ser do campo, fazendo com que mais pessoas oriundas do Campo tivessem seu espaço reconhecido constitucionalmente, inclusive os quilombolas estão incluídos nessa nova definição, como vemos no Art. 1º, § 1º, I do referido decreto:

Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos das florestas, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

A Escola Albino Pimentel dispõe de profissionais comprometidos com o desenvolvimento dos estudantes, como também uma gestão bem organizada apesar dos desafios e dificuldades encontrados no decorrer do processo educacional.

O acolhimento afetivo desperta nos alunos o incentivo pela educação. Pode-se dizer que a escola é um exemplo de escola do campo, pois está localizada na área rural da cidade do Conde/PB. Tendo como referencia os alunos que moram

na região e podem estudar próximo de casa, envolvendo sua cultura local como identidade.

Assim sendo, faz sentido que a escola seja um lugar especial por onde a cultura elaborada é, por um lado, transmitida e, por outro, assimilada pelos educandos que dela participam. [...] é nesse sentido que os conteúdos curriculares fazem a mediação entre o educando e a cultura que o cerca, especialmente a cultura elaborada (LUCKESI, 2005).

Um ponto relevante no estudo da escola citada é o fato de que além de ser do campo a mesma tem como público alvo a comunidade quilombola.

Segundo (REIS, 1996), a formação de grupos de escravos fugitivos se deu em toda parte do Novo Mundo onde houve escravidão. No Brasil estes grupos foram chamados de quilombos ou mocambos, os quais às vezes conseguiram congregar centenas e até milhares de pessoas .

-No Brasil colonial a denominação quilombola passou a designar homens e mulheres, africanos e afrodescendentes, que se rebelavam ante a sua situação de escravizados e fugiam das fazendas e de outras unidades de produção, refugiando-se em florestas e regiões de difícil acesso, onde reconstituíam o seu modo de viver em liberdade. Findo o sistema escravista, o termo quilombola foi passando por releituras e adquirindo outros significados, como o de sujeito de direitos, resultante de conquistas jurídicas do movimento negro perante o Estado brasileiro. (Ferreira, 2012, pg. 645)

A escola possui um bom referencial com relação a sua estrutura pedagógica, e não é a toa que possui nota superior ao que o IDEB sugere. Contudo, a qualidade no ensino é primordial para manter os índices cada vez melhores na linhagem pedagógica. E com esse propósito a Prefeitura Municipal do Conde juntamente com a Secretaria de Educação se uniram a Fundação Lemann com o intuito de implantar na escola o programa —Educar pra ValerII.

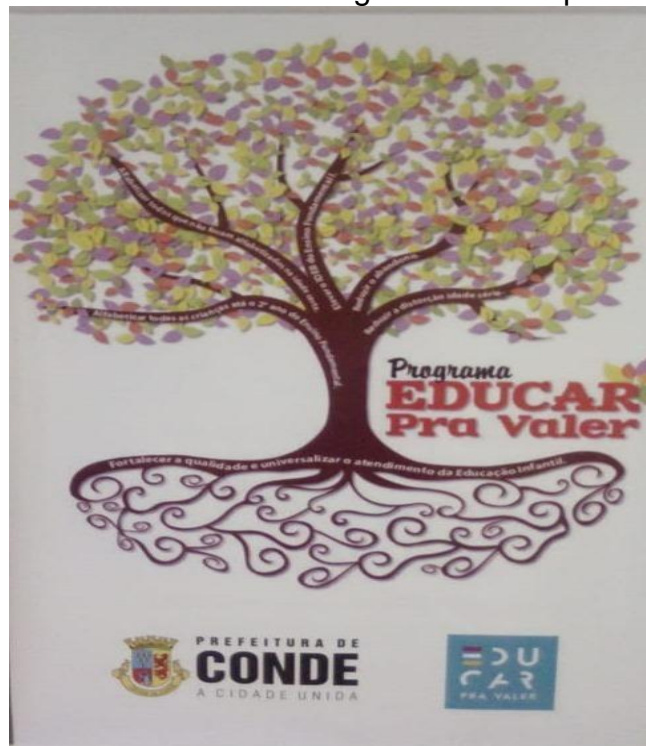
O programa —Educar pra ValerII foi implantado na Escola no ano de 2018 e vem sendo acompanhado pela instituição Lemann até o período de quatro anos, caso a comunidade escolar não se adeque ou dê resultados positivos o programa será retirado no Plano Pedagógico Escolar.

No discurso da gestora percebeu-se que avaliações são aplicadas com os alunos no período de alfabetização. Consecutivamente, o projeto —Educar pra ValerII é colocado em prática da seguinte forma:

- ✓ **Coordenadores pedagógicos:** Realizam um plano anual de ações para que o professor coloque em prática as atividades avaliativas, enfatizando matemática e português;
- ✓ **Professores:** Colocam em prática o plano de ação em sala de aula, dando um suporte maior aos alunos com alguma deficiência de aprendizado;
- ✓ **Gestores:** Realizam avaliações com os alunos e acompanham o desempenho de cada um deles através do preenchimento da ficha de acompanhamento do projeto —Educar pra ValerII, o qual nos foi negado o conhecimento do conteúdo.

O projeto também avalia e prepara os profissionais da educação com formações mensais e acompanhamento na própria escola.

IMAGEM 1: Banner do Programa Educar pra Valer



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O Banner acima fica exposto na coordenação do programa na Secretaria de Educação do município para que todos tenham conhecimento, deixando explícito suas parcerias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa utilizando instrumentos de pesquisa tais como a análise de documentos e discursos dos sujeitos, trazendo informações sobre os resultados e o tema proposto.

Na construção de dados buscou-se discutir como tem se pautado as estratégias de avaliação e rendimento escolar dos alunos do campo no processo de avaliação implementado com o programa —Educar pra ValerII.

Para Luckesi (2005) -O ato pedagógico tem três componentes: Planejamento, execução e avaliação. A falta de um desses três elementos frustra o ato pedagógico. O planejamento é o ponto inicial e tem a ver com o projeto pedagógico, que, para produzir efeitos, necessita ser executado. Sem a execução, por exemplo, nenhuma teoria vai à prática e, portanto, não produz resultados efetivos.

O foco do avaliador está centrado na busca do melhor resultado do ensino e da aprendizagem. Caso não seja positivo, ele não condena o educando nem o educador, mas investiga onde tá o impasse, que variáveis estão interferindo desfavoravelmente na aprendizagem. Para tanto, tem presente a complexidade da realidade (LUCKESI, 2005, p. 191-192).

Numa perspectiva crítico-analítica que toma o objeto como um complexo saturado de mediações e cuja direção metodológica aponta para busca de apreensão da estrutura e dinâmica de articulação do mesmo.

4.1 Apresentação dos entrevistados

Aqui, apresenta-se e analisa-se os dados da pesquisa. O público alvo foi os mediadores do Programa -Educar pra ValerII e cinco alunos do 5º ano que foram avaliados por eles com os quais foi realizada entrevista semiestruturada por meio de

um roteiro (anexo). Todas as entrevistas foram realizadas na unidade de ensino com o intuito de buscar respostas para os objetivos propostos.

Portanto, para a prática do programa dar certo existe a necessidade de ter uma equipe pedagógica comprometida e atuante, para que o resultado seja positivo perante a avaliação final. -O foco do avaliador está centrado na busca do melhor resultado do ensino e da aprendizagem. Caso não seja positivo, ele não condena o educando nem o educador, mas investiga onde tá o impasse, que variáveis estão interferindo desfavoravelmente na aprendizagem. Para tanto, tem presente a complexidade da realidade (LUCKESI, 2005, p. 191-192)

As entrevistas foram transcritas após a leitura das respostas que seguiu de forma diferenciada, com a gestora, professora e coordenadora pedagógica. Onde foi falado sobre: Como acontece o projeto Educar pra Valer com os alunos do 5º ano; Quais os pontos positivos e negativos (caso haja) e como é realizado o acompanhamento pedagógico. Todas as profissionais responderam os questionamentos sem nenhum obstáculo.

Em termo de síntese, os quadros caracterizam os sujeitos da pesquisa:

SUJEITOS	IDADE	FORMAÇÃO	SEXO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
GESTORA	29	PEDAGOGIA	FEMININO	5 ANOS
PROFESSORA	41	PEDAGOGIA	FEMININO	1 ANOS
COORDENADORA	42	PEDAGOGIA	FEMININO	4 ANOS

ALUNOS	SÉRIE/ANO	IDADE	SEXO
01	5º	10	MASCULINO
02	5º	11	MASCULINO
03	5º	10	FEMININO
04	5º	11	FEMININO
05	5º	11	FEMININO

As entrevistas foram realizadas no dia 19/02/19, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Albino Pimentel localizada na comunidade Gurugi no município do Conde/PB.

Na entrevista observou-se que a opinião da gestora escolar, a professora e a coordenadora pedagógica são divergentes, mas todas têm a mesma visão com relação aos impactos positivos e negativos que o projeto —Educar pra valer! tem causado as crianças. Tendo em vista que, o conhecimento e opinião de cada uma são diversificados.

No discurso da gestora ficou evidente que:

[...] os impactos positivos, negativos ainda não identificamos, até mesmo porque, quando vamos avaliar os alunos todos se dispõem por incrível que pareça, pois quando eles chegam para a avaliação eu e minha vice diretora fazemos todo trabalho psicológico com eles para poder acalmar aquele aluno, pois conta também a parte emocional dele, como ele está naquele momento, aí conversamos com ele, pois como temos um contato com eles todos os dias e já tem essa confiança, facilita para nós na aplicação da prova, logo após acalma-los, explicamos que nada que eles fizerem vai está errado, explicamos que é só para ver como ele está, e aí eles fazem toda a prova sem problema nenhum...interessante que além dessa prova ainda é feita uma avaliação com eles dando um suporte semanal, onde a minha adjunta Alessandra junta os alunos em grupos e faz leituras com eles e um trabalho de escrita buscando melhorar a cada semana, onde eles procuram sempre se melhorar para mostrar para a professora que estão evoluindo na leitura e escrita, onde eles ficam neste -movimento bom! que desperta o interesse neles; O ponto negativo passou a ser superado quando nós conseguimos ver a nossa fragilidade e conseguimos trabalhar com os professores e supervisores, onde na verdade não é um erro, e um ponto que estava mais frágil aqui e quando começamos a trabalhar em conjunto, observamos que a fragilidade é nossa e não dos alunos, só assim conseguimos evoluir, pois se errar erraram todos e se acertar acertaram todos (Gestora escolar).

Tendo em vista o relato da gestora o projeto contribuiu tanto para os alunos com também para a melhoria na maneira de trabalhar em conjunto na escola.

No que concerne à prática pedagógica escolar esse executor é o educador, sem ele o projeto político pedagógico da escola não há prática, pois, para produzir resultados, precisa ser executado, lembra Luckesi.

Com relação ao interesse dos alunos pelos conteúdos a gestora percebe que:

[...] Eu percebo que eles estão mais atenciosos e estão tomando gosto, eu uso como referencia a leitura, eles interagem a partir de pequenas perguntas. E são estas coisas que precisamos manter e estimular nos alunos o interesse e a motivação, pois com a melhora na leitura e interpretação textual conseguimos também melhorar em matemática e as demais disciplinas (Professora).

A professora relata que é notável que os alunos percebem a necessidade de realizarem a prova e com isso passam a se interessar com as demais disciplinas. No entanto, percebe-se que o interesse vem do desejo de aprender mais e receberem um bom conceito de aprendizado.

Sobre este aspecto, assim se manifestou a coordenadora pedagógica:

[...] Inicialmente só temos impactos positivos, no ano passado com a chegada do programa em Abril nós tivemos a primeira avaliação diagnostica observamos apenas um pouco mais de 5% de alunos que eram leitores fluentes, e após o mês de Agosto quando foram iniciadas as formações dos professores no final do ano nós ultrapassamos 20% de alunos leitores fluentes, então é um programa que exige um acompanhamento frequente, visitas as escolas, acompanhamento do tempo pedagógico, após os diagnósticos das avaliações são feitas as intervenções necessárias e com isso vamos fazendo o acompanhamento e monitoramento desses alunos (Coordenadora pedagógica).

Diante da visão da coordenadora pedagógica os pontos negativos existiam antes de o programa iniciar na escola e após a chegada do mesmo os resultados positivos com relação a leitura apareceram fluentemente. Contudo, nota-se que se não houver acompanhamento de toda a equipe esse resultado não será constante.

No processo de realização da entrevista apenas a professora e a gestora escolar responderam as seis perguntas que concluíam o processo, já a coordenadora escolar se teve tempo de responder três perguntas. Foram agendadas várias visitas a escola para que a coordenadora escolar pudesse responder as últimas três perguntas e concluir a entrevista, no entanto, a mesma não compareceu a data e local, deixando a desejar sua opinião no tocante da pesquisa. Mesmo com esse ocorrido, a pesquisa não foi prejudicada e os resultados foram satisfatórios.

Sobre como se sentem durante o processo e avaliação os alunos responderam que:

-Eu comecei a ler no 2º ano, lia pouco e agora eu melhorei um pouco mais do ano passado para este ano. (Aluno 01)

-Eu lia algumas palavras e agora já consigo ler todas, não rápido mais consigo, e agora estou tentando ler rápido e entender também, porque tem que ler e entender. (Aluno 02)

-Eu sempre gostei de ler e agora com o projeto ficou melhor ainda porque quando eu vou pode colocar qualquer texto que eu consigo ler. (Aluno 03)

-Todos os dias eu faço minha tarefa de casa e já vou treinando para quando a tia me chamar pra leitura, porque neste ano estou lendo mais rápido. (Aluno 04)

-Eu gosto mais de matemática, mas também estou treinando mais minha leitura na sala e também em casa que minha professora me disse que eu precisava ler mais para quando for fazer a prova entender o que está escrito. (Aluno 05)

De acordo com as respostas dos alunos, todos tinham algum tipo de deficiência em leitura, no entanto, depois do programa o aprendizado melhorou e com isso a vontade de buscar mais conhecimento aumentou.

Como estratégia de avaliação a professora trabalha a autoestima dos alunos de forma clara, com conversas a respeito da importância de ter conhecimento e mostrar tudo o que aprenderam em sala de aula por meio das avaliações do projeto. Com isso, os alunos se demonstram interessados por estudar mais e tirar um conceito bom na avaliação. Na entrevista com os alunos os mesmos descreveram como se sentem quando são chamados para realizarem as avaliações da seguinte forma:

-Quando a diretora me chama eu gosto porque eu vou lá e leio tudo direitinho ai ela gosta e eu volto pra sala, antes eu ficava um pouco nervosa agora não!! (Aluno 01).

-Eu também ficava nervoso mais a tia conversou comigo antes ai eu fiquei mais calmo e agora já vou direto e consigo ler tudo que ela me pede!! (Aluno 02).

-Quando ela me chama eu gosto porque ela me ajuda a aprender a ler quando eu erro, mas já fico pensando na de matemática que eu gosto mais!! (Aluno 03).

—No ano passado eu ficava nervosa, mas agora já vou direto porque a professora conversou comigo e eu ate gosto quando ela me chama pra ler porque na ultima vez ela falou que eu melhorei na leitura e na matemática e eu fiquei muito feliz!! (Aluno 04).

-Agora eu estou aprendendo mais a matemática porque eu melhorei na leitura do ano passado para este ano, porque a tia me empresta um livro e eu levo pra ler em casa e depois devolvo a ela!! (Aluno 05).

Sendo assim a estratégia de dialogar em sala de aula a respeito da importância do aprendizado se torna fundamental para um bom desenvolvimento do aluno. A reação dos alunos quando perguntamos como se sentem durante a avaliação, os mesmo responderam:

-Eu fico normal, leio e depois volto pra sala!! (Aluno 01).

-Eu também, antes eu não sabia ler muito bem ai ficava com medo mais agora não!! (Aluno 02).

-Eu tento ficar calma para ler melhor, assim como minha professora me disse, ai eu consigo ler tudoo!! (Aluno 03).

-Eu gosto porque e como se eu estivesse lendo assim normal na aula ou em casa!! (Aluno 04).

-Eu gosto porque quando eu termino a tia gosta ai eu fico feliz - Aluno 05).

Fica claro nessa fala dos alunos que a satisfação em ter bom conhecimento é fundamental.

5 CONCLUSÃO

Ações são desenvolvidas por meio de parcerias entre órgãos governamentais, instituições públicas de ensino e instituições comunitárias de ensino sem fins lucrativos, movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais e as comunidades assentadas, no intuito de estabelecer uma interação permanente entre sujeitos pela via da educação continuada e da profissionalização no campo (BRASIL, 2004).

Conforme relatam os facilitadores, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Albino Pimentel, desde que aderiu ao programa Educar pra Valer apresenta avanços na educação das crianças, que tinham algum tipo de deficiência de aprendizagem. Todavia, as notas das crianças aumentaram e o desejo de aprender vem crescendo. Embora os resultados ainda não sejam evidenciados com altos índices, observamos que há uma expectativa por parte dos envolvidos no programa.

De fato o programa trouxe pontos positivos para a escola, pois disseminou maiores informações nas disciplinas de português e matemática (disciplinas que após, feita avaliação diagnóstica tiveram melhor rendimento escolar). Sendo assim, a problemática desse estudo foi respondida.

Como o programa ainda está em fase de adaptação na escola, percebe-se que a gestão escolar ainda tem muita informação para adquirir e aplicar na prática o trabalho em conjunto. No tocante, existem poucos trabalhos acadêmicos com a temática abordada, ficando essa pesquisa para contribuição em pesquisas da comunidade acadêmica.

O resultado apresentado nesta pesquisa demonstra que os alunos se sentem mais seguros com a nova prática avaliativa no que diz respeito a capacidade de leitura, escrita e oralidade, assim como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), que a avaliação seja continua e cumulativa prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, valorizando os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar, assim como vem sendo na escola pesquisada, valorizando a cooperação e inclusão onde todos tem o direito de aprender.

As crianças se envolvem na aprendizagem ficando evidente a valorização, pois o aluno percebe que não há punição nem exclusão, apenas um processo de melhoria.

Por fim, resta dizer que, o profissional deve ter a noção de responsabilidade é uma atitude critica onde e necessário a prática da auto-avaliação observando a si mesmo para evitar o insucesso do aluno e o fracasso escolar, a intenção não e o aluno tirar nota e sim “aprender” valorizando o dialogo para o sucesso da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; GOMES, C. **Sucesso e insucesso no ensino básico: Relevância de variáveis sócio familiares e escolares em alunos do 5º ano**. VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia. 2005. P. 3629-3542.

BRASIL, MEC/FNE, 2011. Documento Final da Conferência Nacional da Educação. Brasília. Brasília: MEC/FNE.

CARDOSO, A. **Construção do futuro e construção do conhecimento**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a02.pdf>> Acesso em: 10 de Mar de 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico**. 1ª Ed. Ed. Cortez. São Paulo. 2005.

CALDART, Roseli Salete, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

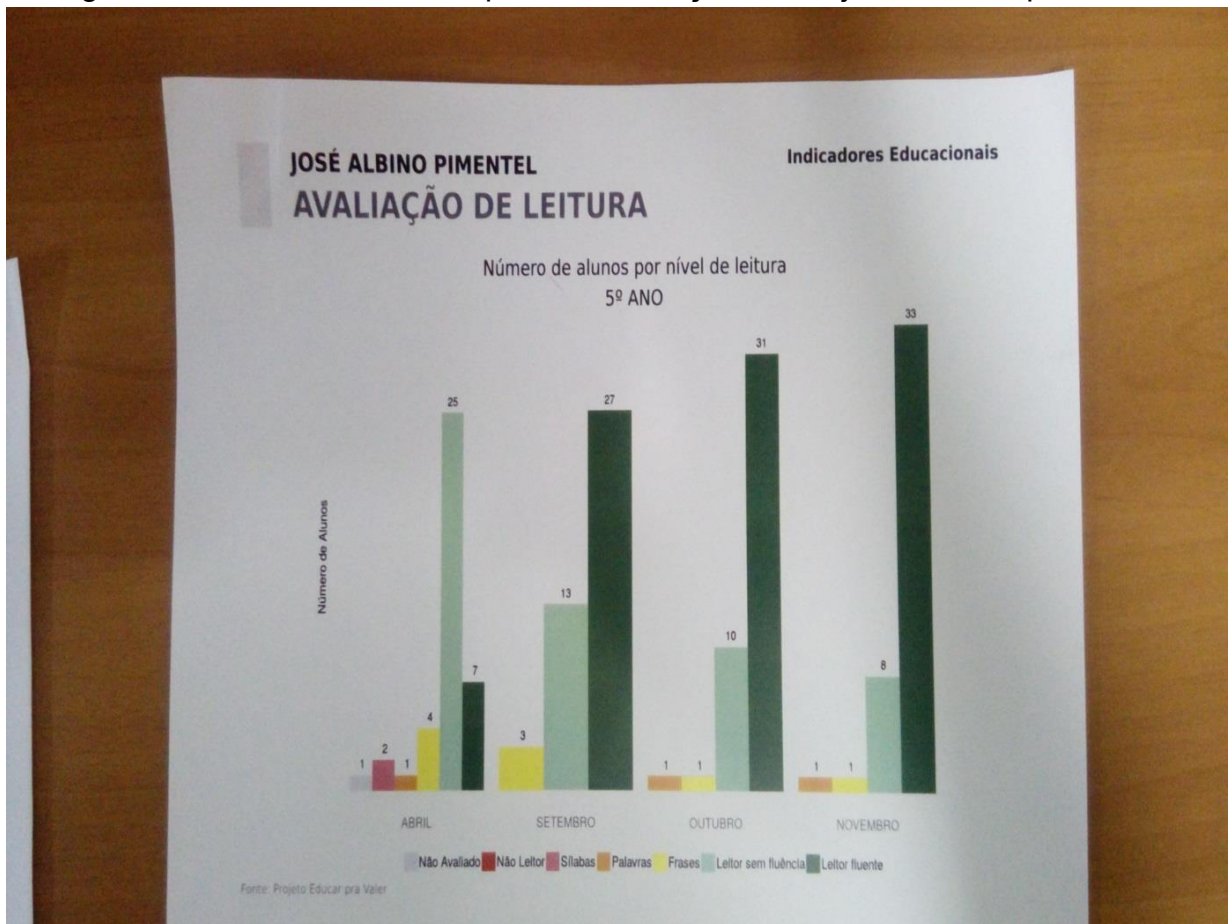
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - GRUPO PERMANENTE DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. Referências para uma política nacional de educação do campo. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/noticias/2003/texto_seminario20_campo.doc> Acesso em: 15/03/2019.

REIS, João José. **"Quilombos e revoltas escravas no Brasil"**. Revista USP. Dossiê Povo Negro —300 anos. nº 28, 1996, p.16.

SANTOS, Arthur. **Crise Brasileira de Educação**. Jornal —O Diall, 29 mar, 1933. Disponível em: <<http://cienciaematemtica.vivawebinternet.com.br/media/dissertacoes/025cef17c7c67ec.pdf>> Acesso em: 15/03/2019.

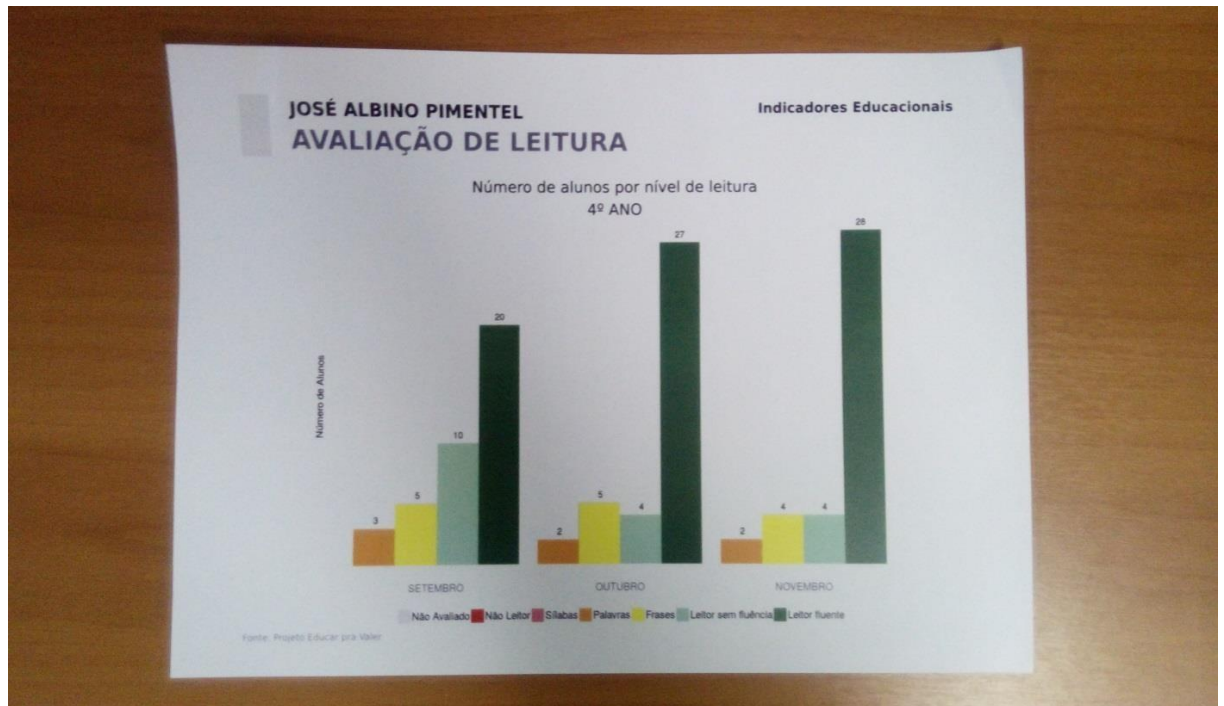
ANEXOS

Figura 2: Gráficos elaborados pela coordenação do Projeto II Educar pra valerII



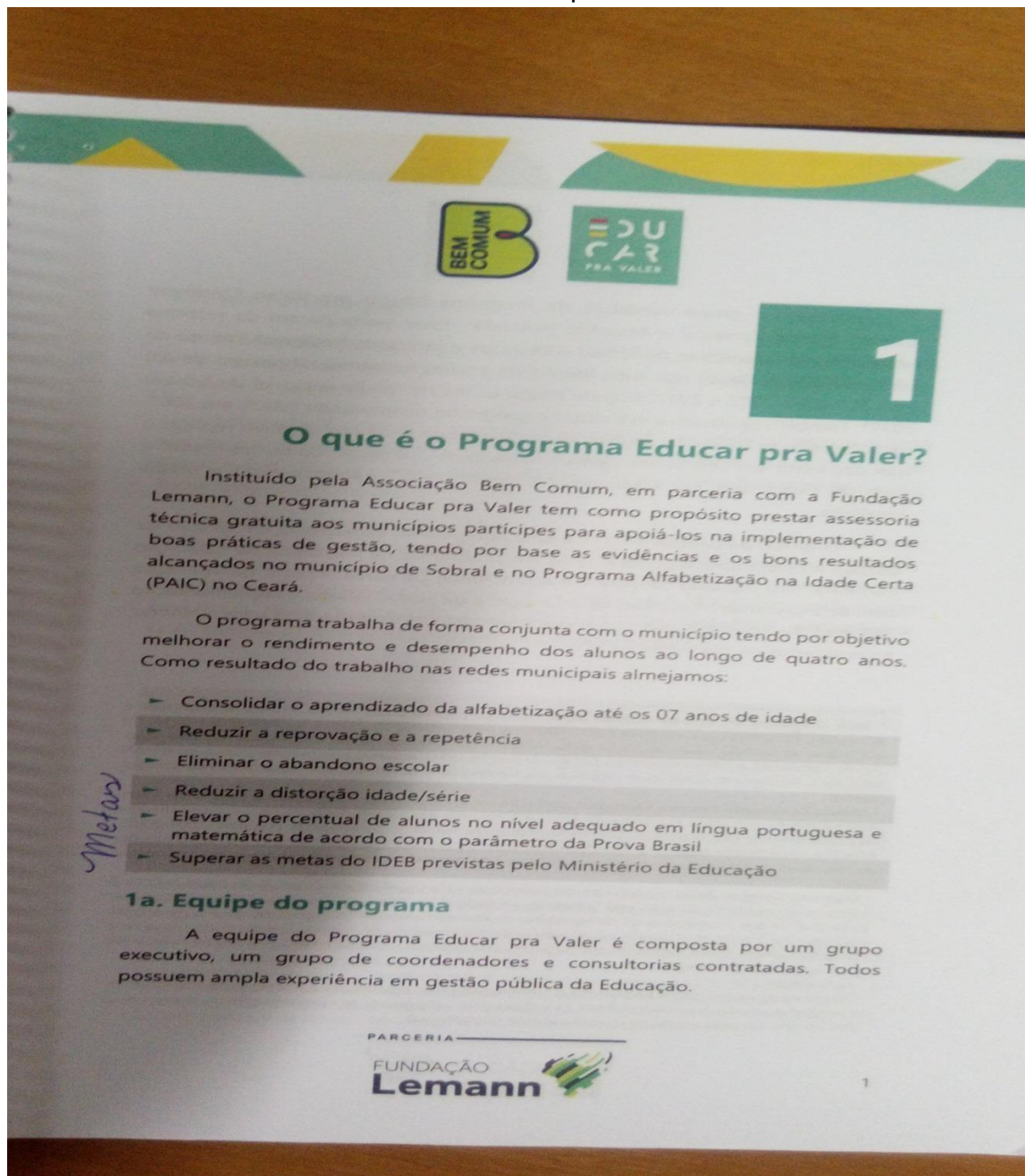
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3: Gráficos elaborados pela coordenação do Projeto IIEducara pra ValerII



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 04: Material utilizado para o treinamento.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 05: Brinquedoteca da Escola Albino Pimentel



Foto 06: Brinquedoteca



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 07: Espaço Interno da Escola Albino Pimentel



Fonte: Arquivo Pessoal